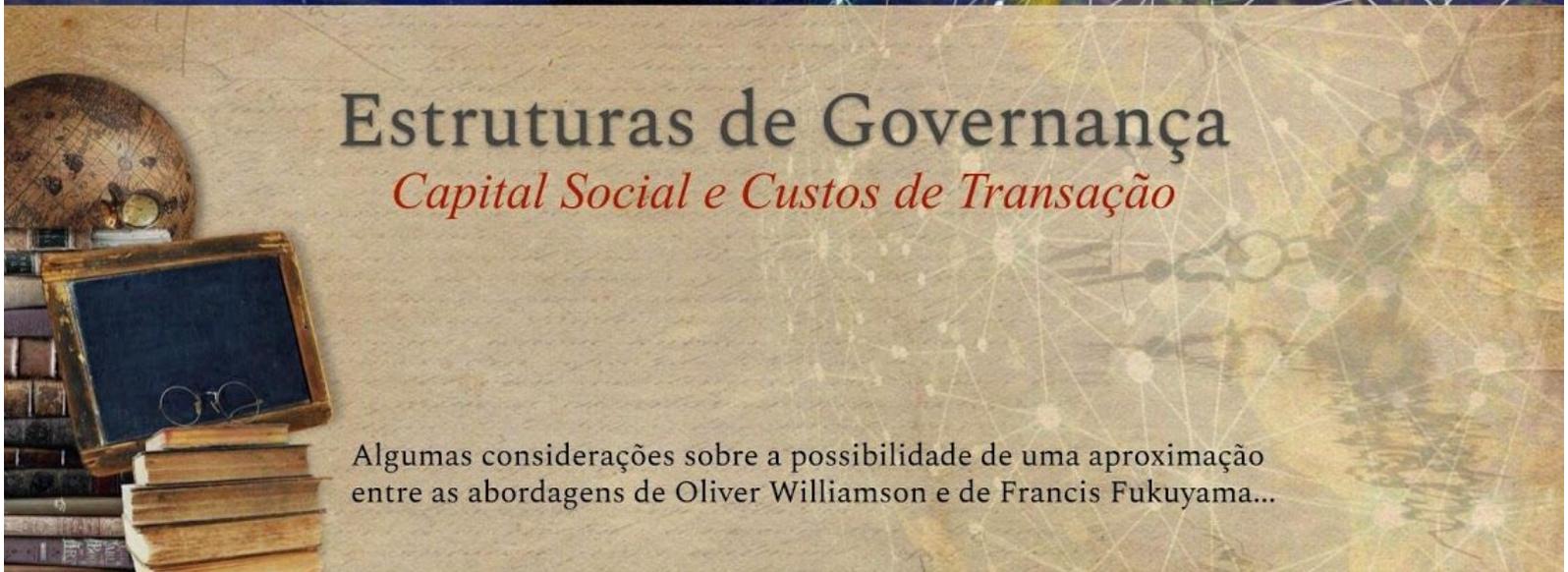




Jhonathan Cavalcante



Estruturas de Governança

Capital Social e Custos de Transação

Algumas considerações sobre a possibilidade de uma aproximação
entre as abordagens de Oliver Williamson e de Francis Fukuyama...

ISBN nº 978-65-00-10138-6

Acesso a versão adaptada à Plataforma Educacional Moodle
disponível para contratação em <https://jhonathan.com.br>.

JHONATHAN CAVALCANTE

Estruturas de Governança

Capital Social e Custos de Transação

Algumas considerações sobre a possibilidade de uma aproximação entre as abordagens de Oliver Williamson e de Francis Fukuyama.

Este livro é baseado na monografia apresentada pelo autor em 2009 para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Jhonathan Cavalcante da Costa
© 2020 - Todos Direitos Reservados
ISBN nº 978-65-00-10138-6

PREFÁCIO

Nos últimos anos, os cursos de graduação no Brasil tenderam a se burocratizar como consequência da disseminação de uma visão aligeirada e tecnocrática da educação. A submissão do ensino aos ditames do mercado traduziu-se em pressões da sociedade por maior pragmatismo na educação superior. O próprio aluno, muitas vezes premido pelos temores do desemprego, já inicia seu curso com uma espada de Dâmocles na cabeça. Em regra, não tem se permitido usufruir a oportunidade de exercer a sua criatividade e a sua capacidade crítica ao longo de um curso de graduação. As universidades públicas, cujo papel é ainda maior no intuito de promover a cidadania e a formação de qualidade, encontram-se diante de grandes dilemas. A crise do sistema educativo brasileiro, nos seus níveis fundamental e médio, sob o impacto demolidor do vestibular, deixou pouco espaço para uma boa formação básica, trazendo alunos para o ensino superior com carências de difícil solução. As exigências de cursos mais rápidos e aplicados às necessidades imediatas do mercado tendem a varrer a teoria para o campo da poesia e mesmo do quixotismo. Muitos professores universitários já abandonaram a graduação ou dela desistiram em busca de maior qualidade do ensino nos cursos de pós-graduação.

Este livro ajuda a romper com a mesmice em que se transformou a graduação no Brasil, apontando que ainda é possível acreditar numa educação de qualidade de natureza pública e gratuita. Ele é fruto do trabalho de um aluno de graduação que tem o mérito de não se deixar levar por essa onda que avassala o ensino no país. Jhonathan ousa discutir temas complexos, muitos dos quais só suficientemente tratáveis em teses de doutoramento. Mas ousar é preciso, especialmente na graduação. Ela é a base que sustenta todo o ensino superior.

Não é possível aceitar que a vida inteligente só começa na pós-graduação e, antes disso, só é possível fazer o mínimo. Também não é possível aceitar que os alunos que lutam com dificuldades devem preocupar-se em fazer seus cursos de graduação e garantir a sua sobrevivência e que não conseguem ou mesmo não querem refletir. Não é possível aceitar que um curso de graduação, feito com atropelos, com dúvidas e com contratempos, não pode resultar numa boa formação, desde que haja, da parte do aluno e em qualquer etapa dele, a disposição de ousar a refletir e de se comportar como alguém que pode e deve pensar.

Se educar é ensinar a pensar, afirmo que o curso de graduação em Economia da Ufes, do qual Jhonathan é egresso, teve sucesso. Neste livro, ele comprova que exerceu essas faculdades: pensou, refletiu. Desde o ponto de partida de sua formação, refletiu sobre temas que praticamente não foram tratados ao longo de seu curso de graduação. Demarcou, de maneira adequada, os termos de uma comparação válida entre dois autores, tomando como referência fundamental para isso a questão do método. Demarcou o que entende por método, buscando as contribuições de três autores importantes no assunto: Thomas Kuhn, Karl Popper e Lakatos.

Os teóricos objeto da comparação, Williamson e Francis Fukuyama, com amplas distinções entre si, requereram a sua criatividade para ensejar um paralelo entre si, levando o autor a encontrar semelhanças e complementaridades, no qual, em princípio, não havia nenhuma vinculação. Todos esses movimentos, embora não completamente desenvolvidos pelo autor, visto que dependem de um nível de maturidade científica que só advém de muito tempo de pesquisa e de estudo, mostram atitudes que notabilizam um amante do conhecimento e da pesquisa acadêmica.

Neste livro, a apresentação dos autores é feita desde essa perspectiva, buscando uma aproximação de conceitos importantes que se encontram ao longo de suas obras, sugerindo o diálogo entre ambas as percepções. São destacados os conceitos de custos de transação e estruturas de governança de Williamson e de capital social de Fukuyama. Mas é o movimento no sentido de ousar, refletir, exercer a liberdade indiscutível e pensar o que há de melhor nesta obra. Movimento em desuso na atualidade, em tempos em que pouco se inova, muito se reproduz, tempos em que o elã, por explorar o conhecimento pelo conhecimento, parece ter perdido o seu encantamento. Os próprios acadêmicos andam burocratizados sob a égide das exigências da produção científica em ritmo de produção industrial, envolvidos e, por vezes, solapados pelo milagre da multiplicação dos papers. Resta pouco tempo e estímulo ao professor para se dedicar à tarefa árdua de educar, tarefa ainda imprescindível no nível superior.

Os alunos, do ponto de vista da ciência, andam vazios de motivação, porque põem o seu coração em outros altares, e não mais no altar do conhecimento. Assim, seguem como autômatos entre as disciplinas em busca de rapidamente terminar o seu curso e ingressar no mercado de trabalho. Muitas vezes, nem mesmo um fazer inovador da parte do professor tem tido força suficiente para resgatar os alunos desse destino, dessa ausência

de alma e de interesse pela reflexão acadêmica. Mas uma gota no oceano é suficiente para manter minha fé de que nem tudo está perdido, de que a reflexão ainda interessa àqueles que empreendem a passagem pelo ensino superior. Eis aí o mérito deste livro.

Neide César Vargas

Doutora em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas

Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo

SINOPSE

Estruturas de Governança é um livro que traduz reflexões sobre aspectos sociais da economia. É uma adaptação de monografia escrita a partir do ano de 2006 e concluída em 2009, ano em que o respectivo tema foi contemplado no Prêmio Nobel de Economia, dividido entre Oliver Williamson e Elinor Ostrom. É um tema antigo e cada vez mais atual. A relevância de atenção aos aspectos humanos e sociais está premente em instituições públicas e particulares. Esta obra *passa* por pensamentos filosóficos sobre a validade de métodos científicos e a possibilidade de comparar teorias distintas, a fim de usufruir de complementaridades. Neste sentido, devemos sempre retornar a Adam Smith, que já reconhecia a influência de aspectos sociais sobre a economia. Nesta análise, evidenciamos a contribuição de Francis Fukuyama, que dissertou em seu livro “CONFIANÇA” sobre aspectos inerentes à sociabilidade espontânea e ao desejo de reconhecimento. Estes aspectos, são relevantes para entender o capital social, elemento indispensável para a economia dos custos de transação. Em síntese, este livro discorre sobre a convergência entre as abordagens de Oliver Williamson sobre os custos de transação e de Francis Fukuyama sobre o capital social, ambos os conceitos, centrais para o entendimento sobre estruturas de governança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 AVANÇO DAS QUESTÕES CIENTÍFICAS E AS POSSIBILIDADES DE CONVERGÊNCIA ENTRE TEORIAS DISTINTAS	11
1.1 UM BREVE OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE THOMAS KUHN PARA O DEBATE SOBRE O MÉTODO DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	11
1.2 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE KARL POPPER PARA O DEBATE SOBRE O MÉTODO DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	14
1.3 CONTRIBUIÇÕES DE LAKATOS PARA O DEBATE SOBRE O MÉTODO DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	18
1.4 COMENTÁRIOS FINAIS	20
2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE WILLIAMSON PARA A FORMAÇÃO DE ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA	21
2.1 A NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL E O POSICIONAMENTO DE OLIVER WILLIAMSON	22
2.2 UMA BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA ACADÊMICA DE WILLIAMSON E SEU CARÁTER INTERDISCIPLINAR	27
2.3 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA	29
3 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE FRANCIS FUKUYAMA PARA A INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOCIAL NA FORMAÇÃO DE ESTRUTURAS INDUSTRIAIS	33
3.1 RESGATE TEÓRICO DO TERMO CAPITAL SOCIAL E O POSICIONAMENTO DE FRANCIS FUKUYAMA	34
3.2 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA ABORDAGEM TEÓRICA DE FRANCIS FUKUYAMA SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES CULTURAIS NA DISTINÇÃO DE ESTRUTURAS INDUSTRIAIS DE DIFERENTES NAÇÕES	37
3.3 ALGUMAS PONDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL PARA A FORMAÇÃO DE ESTRUTURAS INDUSTRIAIS	42
4 ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE A PROPOSTA DE WILLIAMSON E A DE FUKUYAMA	43
4.1 DELIMITAÇÃO DA ABORDAGEM DE OLIVER WILLIAMSON COM BASE NA METODOLOGIA DOS PROGRAMAS DE PESQUISA CIENTÍFICA	44
4.2 DELIMITAÇÃO DA ABORDAGEM DE FRANCIS FUKUYAMA COM BASE NA METODOLOGIA DOS PROGRAMAS DE PESQUISA CIENTÍFICA	45
4.3 POSSIBILIDADES DE COMPARAÇÃO E COMPLEMENTARIDADE ENTRE AS ABORDAGENS DE WILLIAMSON E DE FUKUYAMA	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

Este livro aproxima duas abordagens teóricas distintas com o objetivo de analisar as possibilidades de diálogo e/ou complementaridade. As abordagens escolhidas foram a abordagem dos custos de transação, representada principalmente por Oliver Williamson, e a abordagem economicista do capital social, aqui representada principalmente por Francis Fukuyama. Essas abordagens foram escolhidas no intuito de verificar a afirmação de que o capital social reduz os custos de transação. Uma afirmação com elementos teóricos de diferentes correntes do pensamento científico.

Essa tarefa apresentou-se difícil por não haver, de início, indícios de pontos possíveis de comparação ou diálogo além da informação acima sobre a determinação dos custos de transação. Após a revisão dos pensamentos filosóficos de Thomas Kuhn, Karl Popper e Imre Lakatos, foi possível escolher uma metodologia para que conduzisse a pesquisa e se analisassem ambas as abordagens de um ponto de vista científico.

A metodologia escolhida foi a metodologia dos programas de pesquisa científica de Lakatos. Após a delimitação do que é irrefutável em ambas as teorias por decisão consensual, consideram-se todas as demais informações como hipóteses auxiliares. São os elementos dessas hipóteses de ambas as teorias que podem ser considerados na análise comparativa entre ambas.

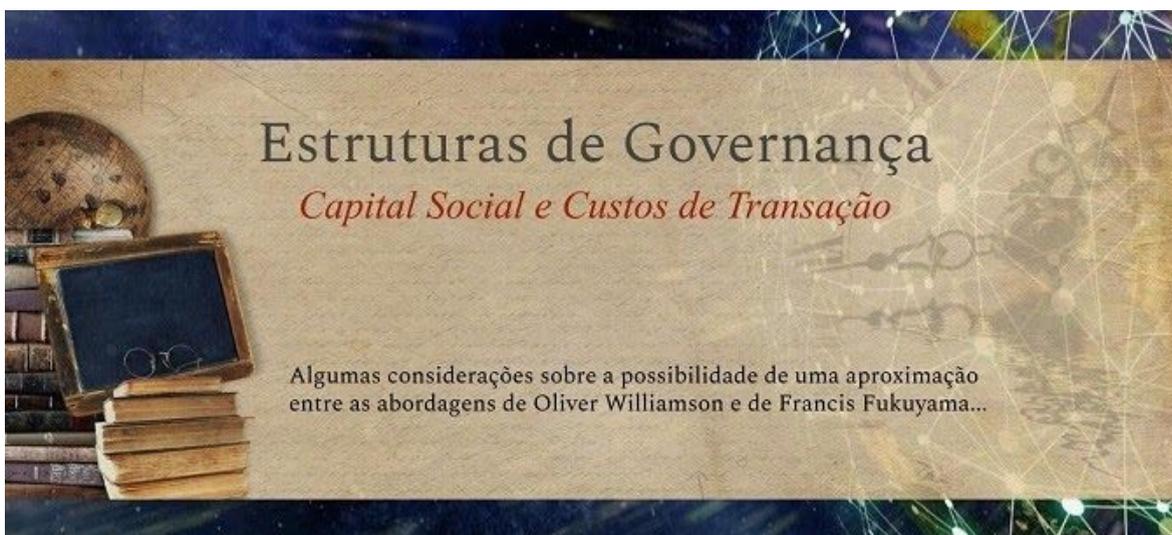
Este trabalho analisa as relações existentes entre as abordagens de Oliver Williamson e de Francis Fukuyama, identificando se há algum tipo de convergência entre ambas ou se é possível uma complementaridade ou até mesmo diálogo. Objetivo secundário é facilitar a compreensão dos mecanismos da confiança, que é o elemento principal do conceito de capital social, assim como entender como ocorre a formação das estruturas de governança presentes na abordagem dos custos de transação. Além desses objetivos, esta pesquisa dedica-se a apresentar os principais elementos teóricos de ambas as teorias.

Após esta introdução, segue o capítulo 1, no qual é apresentado o fundamento metodológico, a saber, o pensamento filosófico em que se baseia a metodologia adotada, a qual propõe que as teorias possuem um núcleo firme, formado pelas hipóteses irrefutáveis por decisão prévia, e um cinturão protetor formado pelas demais hipóteses, afirmações e conclusões que dão consistência à teoria.

O capítulo 2 apresenta a abordagem dos custos de transação, representada principalmente nos trabalhos de Williamson. Esse capítulo inicia-se com uma apresentação dos principais fundamentos da Nova Economia Institucional (NEI), escola científica na qual Williamson, com sua teoria dos custos de transação, está alocado. Após a consideração sobre a influência acadêmica de Williamson, são apresentados os principais fundamentos de sua abordagem teórica, ou seja, a economia dos custos de transação.

O capítulo 3 trata da abordagem de Fukuyama sobre a influência das virtudes sociais (capital social) para a prosperidade de uma nação. Inicia-se com uma recuperação histórica do conceito de capital social. Coleman configura-se como o principal autor dessa vertente mais economicista sobre o capital social, que é um elemento teórico próprio da sociologia. Em seguida, é feita uma apresentação sistemática das ideias e hipóteses apresentadas pelo autor. Finalizando esse capítulo, apresentam-se algumas utilidades e limitações dessa abordagem, no que diz respeito à formação de estruturas industriais, que, de certa forma, tratam de estruturas de governança.

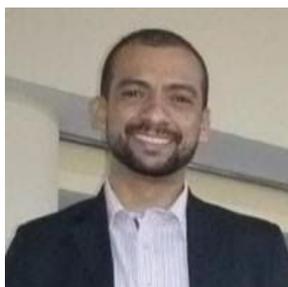
O capítulo 4 versa sobre a análise comparativa entre ambas as teorias de acordo com a metodologia proposta por Lakatos. Identificam-se inicialmente os elementos do núcleo firme e do cinturão protetor e, em seguida, procede-se à análise. Após o capítulo 4, algumas considerações são apresentadas sobre este trabalho, assim como a formulação de algumas conclusões.



Para acesso aos capítulos deste **livro digital** adaptados à Plataforma Educacional **Moodle**, favor contratar o serviço conforme informações disponibilizadas em <https://jhonathan.com.br> ou pelo e-mail mpps.gestaosocial@gmail.com. [Saiba mais...](#)

Sobre o Autor:

Jhonathan Cavalcante da Costa



Doutor em Administração pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Mestre em Gestão Pública e Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Especialista em Gestão Educacional. Experiência em Instituições Federais de Ensino Superior nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), atuou como Economista na Pró-Reitoria de Extensão, junto ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), sendo responsável por: análise de indicadores econômicos e sociais (desenvolvimento regional); avaliação econômica e valoração tecnológica de patentes e demais propriedades intelectuais; desenvolvimento de estratégias para transferência tecnológica; e análise de instrumentos jurídicos e políticas institucionais inerentes a Incubadora, empresa júnior, serviços tecnológicos, parcerias institucionais, transferência tecnológica e à própria política de inovação do Ifes.

Página Pessoal: <https://jhonathan.com.br>